

DOUTORAMENTO EM ARTES PERFORMATIVAS E DA IMAGEM EM MOVIMENTO
TEORIAS DA ARTE (2014-2015)

Tendo por base o estudo de doutrinas e obras fundamentais de referência, serão especialmente considerados, nesta disciplina de carácter introdutório: a evolução da concepção de Estética e a caracterização dos seus principais modelos; a questão da definição e da essência da arte; os processos investigativos e científicos desenvolvidos na área das artes, e outros temas mais específicos. As sessões organizam-se com uma primeira parte onde se problematizam os dilemas da investigação em arte e os seus modelos investigativos. E uma segunda onde se investe em abordagens da teoria e da história das artes, sobretudo em situações em que as diferentes áreas artísticas se cruzam, ou em conceitos do âmbito da estética que atravessam os diferentes campos da arte.

Sessões de 2 horas às quintas pelas 11 horas

| Data/h | Docente | Sumário |
|-----------------------|---|--|
| 2-10-2014 (quinta) | José Quaresma - Com a presença de Isabel Sabino. Fernando António e Jorge Ramos do Ó | Investigação em Artes. Oscilação dos Métodos nos Domínios da Criação Atendendo à diversidade das áreas artísticas que compõem este Doutoramento, a primeira sessão é dedicada à apresentação de três tipologias de Investigação em Artes, assim como à explicitação de diversas metodologias no seio de cada tipologia indicada. Para o melhor cumprimento deste plano de trabalho, faremos também a pré-apresentação de uma obra com a nossa co-coordenação, Investigação em Artes. Oscilação dos Métodos nos Domínios da Criação , projecto que integra textos de um conjunto significativo de especialistas internacionais (entre outros, James Elkins e Henk Slager), nos quais se faz uma reflexão sobre a ambivalência dos métodos da Investigação em Artes, estando lá compreendidas as artes visuais , as artes performativas e as artes da imagem em movimento . |
| 9-10-2014 (quinta) | José Quaresma | A Investigação como Performance e a Performance como objecto de Investigação Nesta sessão serão debatidos alguns argumentos que justificam a existência de um domínio específico como a investigação em Performance, seja em espaço físico e real, seja em espaço virtual, seja ainda entrecruzando ambas as possibilidades. No fundo, uma discussão sobre a necessidade e a pertinência de uma investigação em performance baseada na respectiva prática (a partir da noção de <i>Practice as Research</i>). A defesa dos argumentos a aduzir será essencialmente suportada pelo ensaio de Shannon Rose Riley, Why Performance as Research? A US Perspective , (2013), e pela obra de Baz Kershaw e Helen Nicholson, (2011), Research Methods in Theatre and Performance , mais concretamente dois exemplos aqui propostos pelo próprio Baz Kershaw em trabalho de co-autoria, a saber: Partly Cloudly, Chance of Rain (de Joanne 'Bob' Whalley, e Lee Miller), e The Suchness of Henri and Eddie (de Rosemary Lee). |
| 16-10- | Fernando Rosa | A relação entre o discurso e a obra e a problematização de um |

| | | |
|------------------------|--|---|
| 2014 (quinta) | Dias | discurso sobre a prática artística – Logos e Poiesis Através da história da arte e da estética apresentamos posições da relação entre o discurso e a obra de arte a partir de duas vertentes: uma a que chamamos <i>logofobia</i> , que considera o que o discurso não acede em plenitude à obra, que mantém uma espessura de opacidade e irredutibilidade; outro, a que chamamos <i>logomania</i> , em que se verifica um excesso de teoria que absorve a obra. A partir daqui lançamos a questão: qual o discurso para uma investigação em arte? |
| 23-10-2014 (quinta) | Fernando Rosa Dias (FBAUL) | O lugar das Ciências da Arte na Faculdade de Belas Artes – contribuições para uma Investigação em Arte: chamamos de Ciências da Arte o lugar teórico das Teorias no interior de um espaço de formação em Belas Artes tal como funciona hoje na FBAUL. A proposta procurar entender as características particulares desenvolvidas por esta via teórica, por um lado devido à proximidade com a produção da obra (e não a obra realizada); por outro ao modo sincrético (que consideramos holístico) no seu cruzamento entre vários ramos teóricos tradicionais de discursos sobre arte (história da arte, estética, crítica de arte, etc) |
| 30-10-2014 (quinta) | Fernando António Baptista Pereira (FBAUL) | Mimese, Narrativa e Ekphrasis – conceitos transversais na investigação em Artes Com origens híbridas tanto na prática das Artes Visuais como no Teatro e na Literatura, os conceitos de <i>mimese</i> e de <i>narrativa</i> acabaram por se tornar inteiramente transversais a todas as formas e práticas artísticas, visuais, performativas e da imagem em movimento, desencadeando desde o Renascimento acesos debates estéticos que vamos procurar sinalizar. Já no caso da <i>ekphrasis</i> , enquanto, na Antiguidade, era uma mera técnica retórica, pela qual se pretendia transmitir a experiência vívida de uma pessoa, de um lugar ou de uma coisa a uma audiência, transformando-se num interessante artifício retórico literário a partir do Renascimento, contemporaneamente adquiriu contornos «expandidos» que lhe permitem funcionar enquanto instrumento útil para explorar as questões fulcrais na relação entre palavras e imagens que são centrais, por exemplo, no discurso fílmico e na natureza híbrida e colaborativa do meio cinemático. |
| 6-11-2014 (quinta) | José Pedro Serra (FLUL) | A Arte e o Trágico: Schopenhauer e Nietzsche |
| 13-11-2014 (quinta) | José Pedro Serra (FLUL) | A Arte e o Trágico: Schopenhauer e Nietzsche |
| 20-11-2014 (quinta) | Fernando António Baptista Pereira (FBAUL) | A Dança e as outras Artes: do Romantismo aos Ballets Russes Ao afirmar-se como Arte Performativa no Mundo Teatral, a Dança estabeleceu constantes ligações quer com a Música e com a Poesia (suas parceiras entre as Artes Liberais tuteladas pelas Musas), quer com as Artes |

| | | |
|------------------------|------------------------------------|--|
| | | <p>Visuais, aspirando à Obra de Arte Total ou, pelo menos, participando dela, se entendida como o espetáculo operático romântico. Ao longo deste período, a dança foi adquirindo e reforçando a sua autonomia e aperfeiçoando tanto os argumentos e os ambientes cénicos, como os paradigmas dos papéis masculinos e femininos e ainda as sofisticadas técnicas baléticas. No início do século XX, os Ballets Russes, ao mesmo tempo que fixaram, para a posteridade, algumas das peças fundamentais do repertório oitocentista, iniciaram, durante vinte anos (1909-1929), uma renovação profunda que abrangeu não só a música e a coreografia como a cenografia e os figurinos, envolvendo artistas dos principais movimentos das Primeiras Vanguardas da Dança, da Música, das Artes Visuais e da própria Literatura.</p> |
| 27-11-2014 (quinta) | José Quaresma (FBAUL) | <p>Inter-corporeidade nos Actos Performativos Quotidianos e na Performance Art</p> <p>Tratar-se-á de pensar a continuidade e a descontinuidade entre a performatividade quotidiana e a performatividade artística, questão que consideramos central para o entendimento dos actos performativos como um todo. Para tal serão discutidas as noções de Inter-corporeidade, Pressão e Empatia, por intermédio de autores como Husserl, Merleau Ponty, Levinas e E. Goffman. Os exemplos concretos de actos performativos consistirão na apresentação de imagens e vídeos de situações surpreendentes do quotidiano que não aspiram a ser arte; outras que o são claramente; e ainda outras que sendo-o, têm como finalidade artística deixar de o ser aquando da sua ocorrência ou deflagração. Para além dos personagens anónimos, comentar-se-ão os seguintes exemplos: Discurso em LP de Allan Kaprow: <i>How to Make a Happening</i>; Milo Moiré : <i>PlopEgg Paintings</i>; Lygia Pape: <i>Performance Divisor</i>; Ana Borralho e João Galante: <i>World of Interiors</i>; Marina Abramovic e Ulay: <i>Relation in Time</i>.</p> |
| 4-12-2014 (quinta) | Adriana Veríssimo Serrão (FLUL) | Problemas de Estética clássica |
| 11-12-2014 (quinta) | Adriana Veríssimo Serrão (FLUL) | Debates contemporâneos sobre o belo artístico e o belo natural |
| 18-12-2014 (quinta) | Carlos João Correia (FLUL) | Filosofia da Arte na Contemporaneidade |
| 8-1-2015 (quinta) | Carlos João Correia (FLUL) | Filosofia da Arte na Contemporaneidade |
| 15-1-2015 (quinta) | José Luís Garcia (ICS-UL) | Capitalismo cognitivo e artes |
| 22-1-2015 (quinta) | Teresa Duarte Martinho | Estado das artes: contributos da sociologia para o seu conhecimento |

| | | |
|--|----------|--|
| | (ICS-UL) | |
|--|----------|--|